

# Benito apostava na cassação de 20 parlamentares

O deputado Benito Gama (PFL-BA), presidente da subcomissão de bancos da CPI do Orçamento, vai sugerir ao relator da Comissão, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), a punição de 12 parlamentares por crime de decoro parlamentar. Ele encaminha hoje a Magalhães o relatório da movimentação financeira dos envolvidos no escândalo, e prevê que a CPI deverá indicar a cassação de 20 parlamentares.

Segundo Benito Gama, a inclusão de três governadores nas investigações da CPI foi um caso atípico, por ser atribuição dos legislativos estaduais a fiscalização da ação política dos governadores. Por outro lado, disse ele, não havia como a Comissão deixar de investigar os três denunciados.

O presidente da subcomissão de bancos afirma não ter dúvida da vinculação dos esquemas de corrupção do Legislativo e do Executivo. Ele informa que, de um total de 200 milhões de dólares que a máfia do Orçamento movimentou, pelo menos dois terços não têm origem explicável. São propinas, roubos e negociações que, segundo Benito Gama, se fossem aplicados corretamente teriam reduzido em muito o déficit público do País.

**Quantos parlamentares serão indiciados no relatório da subcomissão de bancos?**

Na comissão de bancos, com certeza, 12. No geral, pelo que estou acompanhando do trabalho do relator, deverão ser 20. No mínimo, 16. Não menos que isso.

**Qual o caso mais grave apurado na sua subcomissão?**

A subcomissão de bancos é também chamada de prova rainha, pois terá a prova irrefutável. Então, todos os casos registrados por ela são graves porque são inexplicáveis.

**Qual a maior surpresa para o senhor em todo o processo de investigação?**

Foi o caso do deputado Ibsen Pinheiro.

**Por quê?**

Porque eu pensava que ele só tinha relação de amizade com os principais envolvidos no esquema de corrupção.

**E o caso dos governadores?**

CARLOS MOURA



**Benito Gama: investigar governadores é tarefa estadual**

Foi um caso atípico na CPI. Nesse caso, nos confrontamos com a questão federativa e a liderança política individual que cada governador exerce naturalmente em seu estado. Mas, como a CPI estava investigando o próprio Congresso, não tínhamos como não investigar os governadores. Não examinamos a ação política dos governadores, que é atribuição do Legislativo estadual, mas ação pessoal de cada um deles quando investidos de cargos públicos. E o fizemos a partir de denúncias feitas dentro da CPI, que não poderiam ser ignoradas.

Pelas investigações feitas, o senhor poderia fazer um cálculo aproximado de quanto o contribuinte foi lesado pela máfia?

Contabilizamos 200 milhões de dólares em movimentações bancárias. Seguramente, dois terços não foram explicados. Isso é apenas a ponta do iceberg. O que houve de propinas, lucros exorbitantes, roubo mesmo, assume uma soma incalculável.

**E existe também o roubo que não entrou nas contas bancárias da máfia?**

Claro. Investigamos o chamado caixa dois. Mas falta o caixa três, que é a propina recebida em dólares e em outros patrimônios. Hoje, todos nós na CPI estamos convencidos de que se não tivesse havido tudo isso, o déficit público seria segu-

ramente bem menor. Tivemos denúncias de superfaturamento de até 200 por cento em obras públicas.

**O senhor acha que muita gente que deveria ter sido denunciada ficou de fora das investigações?**

O relator parcial Roberto Rolemberg disse, agora há pouco, na nossa reunião interna, algo que responde essa pergunta. Foi uma frase a respeito da insanidade dos pacientes de hospitais psiquiátricos: "Todos que aqui estão são. Mas todos que são não estão". No caso do Congresso, a CPI fez o que pôde.

**E agora, com o fim da CPI, como ficam as diligências pendentes?**

Continuam. E assim que forem chegando, nós vamos remetendo ao Ministério Público. Esta CPI é subproduto da CPI do PC. Ela acaba, mas não acaba a atenção do Congresso. O Congresso, desde a CPI do PC, passou a se sintonizar com a sociedade. Por isso, a atividade pública começou a melhorar. Com as mudanças, o político não terá mais vergonha de dizer que é político.

**Os senhores estão recebendo muita pressão?**

Esta é a semana mais dramática de todo o processo. A CPI é grave e séria. Mas, neste final, ela se transformou em tensa e emocional. O clima é de guerra.